



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO
E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

GERMÂNIA FREIRES DA SILVA

LITERATURA INFANTIL NA PRÉ-ESCOLA

CAMPINA GRANDE
2014

GERMÂNIA FREIRES DA SILVA

LITERATURA INFANTIL NA PRÉ-SECOLA

Trabalho de Conclusão de curso apresentado
à Universidade Estadual da Paraíba como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena
em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria José Guerra.

**CAMPINA GRANDE
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586l Silva, Germânia Freires da
Literatura infantil na pré-escola [manuscrito] / Germânia
Freires da Silva. - 2014.
39 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Maria José Guerra, Secretária de Educação à
Distância".

1.Educação Infantil. 2. Pré-escola. 3.literatura Infantil. I.
Título.

21. ed. CDD 372.24

GERMÂNIA FREIRE DA SILVA

LITERATURA INFANTIL NA PRÉ-ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciatura
Plena em Pedagogia.

Data da avaliação: 02 de agosto de 2014.

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA


Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria José Guerra
(UEPB)


Professor(a) Examinador(a):
(UEPB)

Gostaria de dedicar a todos que fazem parte da Educação que sempre estarão desportos a crescerem e fazer um bom trabalho com as crianças para melhorar nossa Educação e termos um futuro melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter iluminado toda esta trajetória me trazendo força e coragem nesta caminhada.

A minha Família que me apoia, desde início, em todos os momentos não deixando que desistisse deste curso.

Aos colegas do curso de Pedagogia (PARFOR) que estivemos juntos nos momentos fáceis e difíceis durante esta trajetória em especial: Maria Eliete de Farias Coutinho, Maria Lindinalva Silva Sales, Janaina Juvêncio, Maria José de Almeida, e Maria Edinalva Belo.

Aos professores do curso, que durante esta caminhada contribuíram para este grande momento.

A Coordenadora do PARFOR, Profa. Adalgisa Rasia e a Prof.^a MS. Silvânia Karla de Farias pelo apoio, dedicação e paciência para com todos nós, durante todo processo desse curso, que Deus abençoe.

Expresso também meus agradecimentos aos funcionários, professores e direção da escola que no decorrer destes estágios me acolheram, contribuindo com sua participação e apoio, elementos que foram fundamentais para elaboração deste trabalho.

O meio no qual a criança vive, ou seja, a oportunidade oferecida tanto pela família como pela escola com os livros de literatura infantil, na idade pré-escolar, muito contribuem para seu desenvolvimento. Uma criança que desde cedo escuta estórias contadas por seus pais, certamente, será um adulto leitor acostumando ao hábito de leitura, terá prazer em ler, sua imaginação e criatividade são estimuladas a expressar ideias. Cabe ressaltar que a literatura infantil oportuniza situações, nas quais as crianças possam interagir em seu processo de construção do conhecimento possibilitando, assim, o seu desenvolvimento e aprendizagem. Pereira, (2007).

RESUMO

Este estudo tem a finalidade de discutir as contribuições da Literatura Infantil na vida das crianças e que contribuições podem trazer para a fase pré-escolar. O tipo de pesquisa utilizado é o de uma pesquisa bibliográfica descritiva com abordagem qualitativa. O levantamento de dados se efetivou a partir da utilização de estudos e textos pesquisados em circulação nos meios de comunicação sobre o ensino na pré-escola. Além disso, buscamos apoio em alguns autores como Abramovich (1997), Godoy (1995), Pereira, (2007), Santos (2005), e outros. É por meio da Literatura Infantil que a criança desenvolve a sua imaginação, já que é através desta que a criança amplia seus níveis de conhecimento desenvolve à sua aprendizagem com a fantasia, a emoção e a alegria. A partir da realização da pesquisa de campo ficou evidenciado, por meio de seu conteúdo, que a compreensão da leitura no âmbito da literatura infantil é significativa para o trabalho pedagógico do professor com crianças na fase da pré-escola. Nesse sentido tanto os educadores precisam oferecer condições para que seus alunos desenvolvam o gosto pela leitura quanto a escola precisa assumir o seu papel de auxiliar na formação de leitores conscientes e críticos formulando em diálogo o processo de ensino aprendizagem, através dos diferentes gêneros literários.

Palavras-chave: Pré-Escola. Literatura Infantil. Educação infantil.

ABSTRACT

This study aims to discuss the contributions of Children's Literature in children's lives and contributions can bring to the preschool. The type of research used is a descriptive qualitative research literature. Data collection was accomplished from the use of texts and studies surveyed in circulation in the media about teaching preschool. In addition, we seek to support some authors as Abramovich (1997), Godoy (1995), Pereira (2007), Santos (2005), and others. It is through Children's Literature that the child developing his imagination, since it is through this that the child expands their knowledge levels to develop their learning with fantasy, excitement and joy. From the completion of the fieldwork was evidenced by its contents that reading comprehension in the context of children's literature is significant for the pedagogical work of teachers with children at the pre-school. In this sense both educators need to provide conditions for their students to develop a love of reading as the school needs to take its role to assist in the formation of conscious and critical dialogue in formulating the process of teaching and learning, through the different literary genres readers.

Keywords:Pre-School. Children's Literature. Childhood education

SIGLAS

PPP - Projeto Político- Pedagógico

PDE – Plano De Desenvolvimento Da Escola

SPE – Saúde E Prevenção Na Escola

FPM- Fundo De Participação Dos Municípios

CRAS - Centro De Referência De Assistência Social

LDB – Lei De Diretrizes E Bases Da Educação

RCNEI – Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	RELATÓRIO DE FINAL DE ESTÁGIO	15
2.1	A gestão escolar	15
2.2	A escola e o aluno da educação infantil	21
2.3	A escola e o aluno da educação fundamental	27
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	32
3.1	Importância da literatura para a educação infantil	32
4	CAMINHOS DA METODOLOGIA	35
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	36
6	CONCLUSÃO	37
	REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

O ensino infantil nos dias atuais compreende a necessidade de desenvolver a leitura com o fim de formar leitores. Esse processo só poderá acontecer por meio da literatura infantil. As práticas pedagógicas voltadas para a fase da pré-escola devem se preparar para o árduo trabalho do desenvolvimento da linguagem oral das crianças.

O lugar de tal desenvolvimento é a escola, espaço onde o aluno passa a maior parte de sua vida e onde partilhara experiências significativas e motivadoras para à sua aprendizagem. Este artigo buscara reforçar que a Literatura Infantil direcionada para a primeira fase do ensino poderá ser relevante recurso para o processo educativo, merecendo que as histórias infantis sejam disseminadas no cotidiano de sala de aula.

Na Pré-escola, a Literatura Infantil é importante por favorecer a formação hábitos, uma vez que, é na infância que os hábitos começam a ser assimilados pelos indivíduos.

A utilização da Literatura Infantil com recurso pedagógico se justifica por levar a criança a desenvolver a imaginação, os sentimentos e emoções de maneira criativa e prazerosa.

A fase de vida escolar a que este artigo se voltará, abrange a primeirainfância, período em que o individuo inicia o reconhecimento do mundo que o cerca, e isto ocorre por meio do contato efetivo e pelo tato. Nesta fase, a criança começa a desenvolver, também, a linguagem e com isso a leitura de mundo ocorrerá a parti da visualização e do toque dos objetos.

A literatura infantil, nesses casos, será apresentada a pré-leitores e os livros terão a fundo de servir de instrumento para constação de história pelo professor que terá que encontrar livros adequados com narrações simples repletas de personagens que podem ser representados por humanos, animais, objetos, robôs e qualquer elemento que estimule a fantasia e a imaginação das crianças.

Os contos de fadas, as fábulas ou texto do cotidiano podem ser utilizados desde que levem á criança ao mudo imaginário onde expressará sua afetividade, inteligência e subjetividade.

Este artigo intitulado o imaginário da literatura infantil na pré-escola tem por objetivo geral discutir importância da inclusão da Literatura Infantil no programa curricular referente aos anos iniciais da educação infantil. Além disso, pretende enfatizar o papel da Literatura Infantil na construção do conhecimento e da socialização infantil e compreender a sua relevância para os anos iniciais para levar as crianças a tomar gosto pela leitura desde cedo.

Na tentativa de justificar esse estudo alguns questionamentos foram levantados: a literatura deve estar presente no ensino na fase inicial de vida escolar da criança? Há livros adequados à infância que facilite o desenvolvimento da inteligência, da interação, além de ser fonte de diversão tornando a sala de aula um espaço prazeroso?

A escola conta com recursos necessários a inclusão da literatura infantil no programa curricular de forma que esteja em pé de igualdade com os temas tradicionais tratados nessa fase de vida escolar do indivíduo? Portanto, esse artigo se torna relevante pela proposta em buscar respostas para estas questões enfocando a importância da literatura infantil para a fase inicial da educação infantil.

A metodologia utilizada para realização desse artigo se baseará no tipo de pesquisa bibliográfica que é construída através de consulta a trabalhos publicados por outros pesquisadores sobre determinados temas que compreende os diferentes tipos de conhecimento. Para Santos (2005) a pesquisa bibliográfica permite que os dados sejam levantados a partir de materiais já analisados e publicados através de meios escritos ou eletrônicos com livros, artigos científicos e páginas da internet.

O presente artigo utilizará dos seguintes procedimentos metodológicos: coleta e análise dos dados: a coleta de dados se dará mediante apresentação de tópicos referentes a temática proposta a partir da consulta a trabalhos científicos publicados e que serviram para fundamentar esse estudo; a partir disso será elaborada uma discussão que apresente os resultados de forma que a problemática levantada seja compreendida.

Vale salientar que a abordagem utilizada nesse artigo será a qualitativa que tem a função primordial de analisar o mundo empírico em seu ambiente natural, sem a preocupação de fazer mensuração sobre determinado fenômeno. Portanto, a palavra escrita ganha destaque nessa abordagem se contrapondo a expressões numéricas e

quantitativas, de modo que os dados são dispostos em forma de transcrição. (GODOY, 1995).

A partir do exposto, este artigo buscará subsídios para que permitam uma reflexão sobre a importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança desde a fase inicial da educação infantil.

Na atualidade a inclusão da literatura na fase inicial de ensino tem ganhado repercussão no âmbito educacional. Muito se tem discutido sobre a importância do livro e da leitura para despertar a visão de mundo e da realidade que cerca as crianças esse processo precisa ocorrer o mais cedo possível.

A escola tem a oportunidade de oferecer as crianças espaço para o contato com a literatura de literatura na primeira e segunda infância da vida escolar dos indivíduos, Nessas fases as crianças ainda não estão alfabetizadas e na escola começam a aprender através de rabiscos, traços e desenhos e a leitura lhe alcançará através da constação de historias e o professor será o facilitador para que a crianças conheça a literatura que lhe favorecerá o desenvolvimento de habilidades que lhe serão importante ao longo de sua aprendizagem (Pereira, 2007).

Contar histórias para quem não sabe ler requer determinadas habilidades do professor, sobretudo a criar um clima envolvente de forma que a criança consiga adentrar o mundo da fantasia. O primeiro passo é encontrar o livro adequado e conhecer a história antes de contá-la para interpretar os personagens através de gestos, entonação de voz e outros recursos mímicos que chamem a atenção das crianças. Abramovich (1997) afirma que:

Para contar uma história-seja qual for - é bom saber com se faz. Afinal ela, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases e nomes... E capta o ritmo, cadência, do conto uma canção... Ou se brinca com a melodia dos versos com o cervo das rimas, com o jogo das palavras... Contar histórias é uma arte. (ABRAMOVICH, 1997, P. 18).

A citação acima aponta para a questão da preparação do professor para apresentar a literatura às crianças. Diante desse instrumento pedagógico o educador será o facilitador que aproximará os alunos da leitura a partir dos textos que interpretará com o intuito de envolver a turma nas narrativas que escolherá para utilizar em sala de aula.

Pereira (2007) afirma que a literatura deve estar presente diariamente nos primeiros anos do processo educativo infantil, de forma que nessa fase os livros sejam oferecidos às crianças por meio de um tipo de coleção de sentimentos e emoções que entusiasme o aluno a tomar gosto pela leitura.

Para uma melhor compreensão da temática proposta alguns autores com Abramovich (1997); Cardematori (2006); Silva (2009) e SARAIVA (2001) serão referenciados, além disso, serão feitas consultas a artigos científicos disponíveis na internet.

Dessa forma, o estudo será iniciado com a apresentação dos seguintes momentos que comporão a construção da coleta de informações e discussão acerca dos resultados alcançados nessa pesquisa, em 4 (quatro) momentos. O *primeiro* refere-se ao relatório final de estágio, composto pela gestão escolar, educação infantil e ensino fundamental dos anos iniciais. o segundo.

2 RELATÓRIO DE FINAL DE ESTÁGIO

2.1 A gestão escolar

Este trabalho resulta das atividades que desenvolvemos no decorrer do Estágio Supervisionado em Gestão Educacional, na Escola Municipal Ramos Gurjão na cidade de Gurjão, no Cariri paraibano, no período de 06 de agosto de 2012 a 24 de Agosto de 2012.

Na perspectiva de analisarmos o cotidiano da gestão escolar, as funções desempenhadas pelos diferentes sujeitos, os processos desenvolvidos, os fatores intervenientes na gestão do trabalho escolar, entre outras questões. Para tanto, realizamos observações, entrevistas, bem como, participamos de atividades, no sentido de relacionarmos a teoria estudada com a prática vivenciada pela escola.

Identificação e caracterização da instituição

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental "Eutália Ramos Gurjão" localiza-se na Rua João Medeiros Ramos nº 58 na cidade de Gurjão PB. A estrutura física da escola se encontra em bom estado de conservação verificando uma adequação de espaço.

É composta por três salas de aulas, funcionado em dois turnos, sendo três turmas no turno da manhã, três turmas no turno da tarde, uma secretária, um laboratório de informática, uma cantina, dois banheiros, sendo um adaptado para cadeirantes, um refeitório, um almoxarifado para alimentos e outro para materiais de limpeza, área de recreação e rampas para cadeirantes.

A Escola atende a cento e quatorze alunos, dos quais trinta e um são da zona rural e oitenta e três da zona urbana. Os transportes usados para o deslocamento são quatro ônibus escolares e três transportes locados pelo poder público, pagos com o dinheiro do FPM-(Fundo de participação dos municípios).

Dos oito professores que trabalham na escola, seis têm o curso de Pedagogia e dois não têm formação Pedagógica. A escola conta com seis auxiliares de serviços gerais, duas merendeiras, um diretor, um secretário, um coordenador e uma supervisora.

Atualmente a instância de participação que existe na escola é o Conselho Escolar, composto por um aluno de cada turno, pais de alunos, professores, um representante da sociedade civil e demais funcionários. O Conselho Escolar se reúne trimestralmente, sendo renovada a cada dois anos.

Após a existência do Conselho, os problemas relacionados aos alunos melhoraram, havendo mais diálogo entre os participantes para a tomada de decisões cabíveis, exemplo: encaminhamento de problemas para o conselho tutelar ou para o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social).

A partir da instituição do Conselho Escolar a escola passou a ter mais autonomia nas questões de ordem financeira.

Os projetos desenvolvidos atualmente na escola são voltados para os temas bimestrais trabalhados durante o ano letivo: Educando para a formação de valores humanos; Relendo a Paraíba sobre múltiplos olhares; As linguagens das artes visuais; Saúde e qualidade de vida. Em relação a programas esses são do Governo municipal, como o SPE – Saúde e prevenção na escola, realizado numa parceria entre a SEC de Educação e a Saúde.

É realizada, também, anualmente a Amostra Cultural Literária com toda a rede municipal, envolvendo as escolas urbanas e rurais. Os projetos das escolas são realizados bimestralmente integrados ao currículo escolar.

A escola não tem nenhuma parceria com empresas privadas, e os recursos repassados á escola são os do PDDE, PDE e o PAR. Esses recursos atendem às necessidades da escola. A relação entre os recursos que chegam à escola e o conselho escolar é que os membros do conselho é que administram toda e qualquer verba repassada à instituição.

A ESCOLA E SEUS PROFISSIONAIS

Gestora escolar

A Gestora da Escola Eutália Ramos, encontra-se no exercício dessa função há apenas seis meses. Como professoravem atuando há oito anos, sua formação para o magistério se deu através do curso de Pedagogia oferecido, na época, pela UEPB em Regime Especial. Atualmente está fazendo o curso de Especialização.

O acesso à função de gestora se deu através de indicação política. Seu ingresso na função como Gestora deu-se através de indicações política. As atividades que fazem parte de seu cotidiano profissional referem-se ao ato de administrar a escola, o que envolve o cuidar da parte técnica, pedagógica e burocrática.

O maior problema enfrentado pela gestora no cotidiano da prática é trazer as famílias para a escola, fazendo com que estas participem mais das reuniões, que tenham mais interesse em relação ao comportamento e aprendizado dos seus filhos. Um dos desafios dessa profissão diz respeito à administração das tarefas que devem ser realizadas pelos funcionários e sua aceitação.

Quanto às atividades que a escolas pode fazer para melhorar o seu trabalho a gestora acredita que é preciso buscar uma maneira de trazer a família para interagir com os filhos nos jogos intercalasses.

A escola tem participado da avaliação nacionais de desempenho, a exemplo da “Prova Brasil”, quanto ao resultado da avaliação, esse está sendo aguardado.

O tema sugerido pela gestora para ser trabalhado na escola pelas estagiárias foi a indisciplina.

A supervisora escolar

O tempo de exercício na função como Supervisora é de quatro anos, com a formação em pedagogia pela UEPB, Especialização em Políticas e Gestão da Educação Básica pela UFCG, além da Especialização Pedagógica pela Escola de Gestores, e Mestrado em Educação pela UFCG, inicialmente o acesso a essa função se deu através de indicações políticas, mas, nos últimos dois anos vêm atuando mediante concurso público, no qual foi aprovada.

Dentre as atividades que fazem parte do cotidiano dessa profissional na escola destaca o encontro para realização de Planejamentos Pedagógicos, encontro de formação continuada planejamento de eventos e reuniões de pais. Ao referir os problemas mais relevantes chama a atenção para falta de uma equipe multiprofissional, pois a escola só conta com a figura do supervisor e coordenador.

O desafio que tem enfrentado no exercício dessa função é a falta do apoio dos pais no acompanhamento às atividades escolares. A escola tem participado de avaliações nacionais de desempenho. Quanto à prova Brasil, os resultados estão sendo aguardados. O tema sugerido para ser trabalhado pelas estagiárias é o Bullying.

A ESCOLA E O PPP – (PROJETO POLITICO-PEDAGOGICO)

A escola declara que já construiu o seu PPP, porém a parte da história da instituição ficou incompleta, devido à falta de acesso a informações, considerado que as pessoas dizem nada saber para contribuir sobre a fundação, ou seja quem construiu a escola, quem foram os primeiros professores.

Da elaboração do PPP, participaram todos os professores, diretores, coordenadores pedagógicos e alguns pais, alunos e funcionários, coordenados por uma pedagoga, contratada para orientar a elaboração do mesmo. Esse processo de construção ocorreu em seis meses.

A escola realizou inicial, até porque é do Marco Situacional que tudo deve partir para elencar as demandas e desejos da comunidade, tendo em vista a transformação da realidade da instituição, com ênfase VEIGA (1998).

A dificuldade encontrada foi de reunir os professores semanalmente, no horário oposto ao turno de trabalho dos mesmos, além de depender da disposição e disponibilidade necessária para a discussão de questões fundamentais na elaboração do PPP. Algumas posturas foram repensadas em função dos estudos e debates promovidos com a elaboração do PPP.

Os professores ainda não têm uma cópia do PPP devido ao problema que foi indicado na primeira questão, o nosso PPP não está concluído. Apesar disso, o PPP é utilizado por ocasião dos planejamentos. Ele foi utilizado no encontro de planejamento anual (início do ano) como documento norteador para pontuarmos o que os projetos bimestrais deveriam envolver, no sentido de garantir o tipo de formação que indicamos no PPP.

ESCOLA E O PDE (PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA)

A escola já foi contemplada com o PDE uma vez. Atualmente participa do PDE interativo que tem foco na formação dos professores e equipe. O PDE ou Plano de Desenvolvimento da Escola se configura como um plano estratégico que busca identificar as principais dificuldades da escola para criar ações que possam minimizá-las e aumentar o desempenho escolar dos alunos. Quem participa de sua elaboração é o diretor, a equipe técnica – pedagógica e professores da escola, podendo contar ainda com membros do Conselho Escolar.

Para a elaboração do PDE a escola realiza uma avaliação de seu trabalho com os envolvidos no processo. O PDE possibilita a participação de decisões, já que nos permite planejar e executar as ações elencadas. O benefício que o PDE tem trazido para a escola consiste na aquisição de materiais didáticos – pedagógicos diversos para a leitura, prática de esportes, oficinas de Matemática, formação para os professores etc.

As mudanças na situação de ensino – aprendizagens não se limitam ao PDE, mas resultam de um conjunto de ações diversas, com base na reflexão acerca dos objetivos definidos pela escola. As dificuldades encontradas na elaboração do PDE são as dificuldades relacionadas ao instrumento para preenchimento com os dados necessário. Apenas quem participou da formação (a diretora da época) é que teve a devida orientação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado em Gestão Educacional representou para nós a oportunidade de relacionarmos a teoria estudada na Universidade com a prática que se desenvolve no cotidiano da escola, com as condições concretas com as quais conta e que acabam contribuindo para a permanência das dificuldades, ou para a sua superação.

A elaboração do Projeto Colaborativo para a escola na qual desenvolvemos o nosso Estágio representou a possibilidade de contribuirmos com reflexões teóricas, além de apresentarmos sugestões concretas na perspectiva de reduzir os problemas do recreio das crianças, considerando que este tema foi o objeto do Projeto apresentado.

Concluimos que a Gestão do Trabalho Escolar não é realizada apenas pelo (a) diretor (a) da escola, mas por todos os profissionais que nela atuam, a partir dos objetivos coletivamente definidos e perseguidos, quanto da elaboração do seu PPP.

REFERÊNCIAS

COLETÂNEA DE TEXTOS DIDÁTICOS, Curso de Pedagogia. V.6. Campina Grande-PB: Editora UEPB, 2012.

COLETÂNEA DE TEXTOS DIDÁTICOS, Curso de Pedagogia. V.5. Campina Grande-PB: Editora UEPB, 2011.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Mudanças na organização e na gestão do trabalho da escola. In: ____ Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FONSECA, Marília. Projeto político-pedagógico e o plano de desenvolvimento da escola: duas concepções antagônicas de gestão escolar. In: Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, dez, 2003.

VIEIRA, Sofia Lerche. Escola-função social, gestão e política educacional. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto e AGUIAR, Márcia Ângela da S. (orgs.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político pedagógico. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro e RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (orgs.). Escola: espaço do projeto político pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

2.2 A escola e o aluno da educação infantil

Este trabalho corresponde à disciplina no Estágio Supervisionado II - Educação Infantil, este componente curricular tem como objetivo contemplar a formação profissional possibilitando que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade dos saberes e posturas específicas ao exercício profissional docente. Tendo como fonte de pesquisa o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil “Conhecimento de Mundo” volume 3, com o apoio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) e o referencial teórico dos autores ovideDecroly e Maria Montessori.

O Estágio tem como objetivo contribuir para o aperfeiçoamento dos profissionais vivenciando situações diárias da rotina escolar, suas dificuldades, atividades realizadas, reconhecendo a importância que o estágio traz para a vida profissional do professor, ou o futuro professor, através desse contato com os colegas de profissão e das crianças, podemos constatar teorias estudadas e constatar teorias e prática, estas experiências somará para o nosso crescimento acadêmico fortalecendo os saberes e experiências.

O Estágio foi realizado em dois períodos: A semana de observação de 13 á 17 de maio, visto que o cursista tem oportunidade de fazer a diagnose da instituição, investigando o contexto educativo, e a semana do estágio de 17 á 21 de junho de 2013, proporciona aos alunos uma visão integral do fazer pedagógico, o projeto de trabalho realizado na creche tem o tema: “A Música nas Salas Infantis” com o titulo: “Resgatando as canções juninas”. o estágio aconteceu na turma do maternal II – “B”, na Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro, na Rua Vereador Milton Gonçalves no bairro Francisco Borges (Bela Vista) na cidade de Gurjão-PB.

A instituição da creche municipal atende as crianças com a faixa etária de zero á seis anos de idade e os níveis de ensino são do berçário ao 1º ano. A carga horária utilizada pela estagiária nesta disciplina foi de 100 horas, sendo 40 horas semanais em sala de aula. A habilitação da professora estagiária é o magistério e está cursando o 1º curso em licenciatura em pedagogia, visto que já atua na área da Educação Infantil há 16 anos, porem dificuldades existem, mas devem ser superadas no desenvolvimento do trabalho no dia-a-dia.

DESENVOLVIMENTO: *Vivenciando situações na rotina escolar*

A partir deste tópico serão apresentadas as atividades realizadas durante o estágio supervisionado II - Educação Infantil na creche municipal Maria Graciete Ramos Castro, localizada na Rua Vereador Milton Gonçalves no bairro Francisco Borges (Bela Vista) na cidade de Gurjão-PB. A caracterização da escola, organização da escola, observação das aulas, as intervenções e a metodologias realizadas em sala de aula.

Descrição da realidade Escolar

O nome da instituição da Creche municipal de Gurjão, foi escolhido em homenagem há uma excelente professora cujo nome “Maria Graciete Ramos Castro” fez curso de letras, exerceu cargo de professora, agente administrativo auxiliar, foi nomeada como diretora da Escola Estadual de 1º e 2º grau “Juarez Maracajá”, durante 19 anos, e exerceu o cargo de professora por 36 anos.

O nível de ensino da creche atende as crianças com a faixa etária de zero á seis anos de idade, acolhendo 240 crianças matriculadas e seu espaço físico é adequado e se encontra em um bom estado de conservação.

A situação física da creche é composta por: Recepção, secretária, sala de reunião, sala para atendimento individual, almoxarifado, dois banheiro para os adultos sendo masculino/feminino, uma biblioteca, duas salas para os berçários, dois banheiros para as crianças, sendo masculino/feminino, um banheiro adaptado para cadeirante, seis salas de aulas,

Sendo duas salas com banheiros, pátio nas laterais das salas e pátio principal onde funciona o refeitório, parque, laboratório dentário, cantina, lavanderia, dois banheiros para os funcionários. O corpo docente desta instituição é formado por: 20 funcionários no turno da manhã e 15 funcionários no turno da tarde.

Organização da Escola

A instituição funciona nos seguintes horários: inicia as 07:00 horas da manhã sendo que algumas turmas libera as 11:00 horas e os demais permanecem na creche, sendo que as 13:00 horas inicia o segundo turno encerrando as 17:00 horas. A creche possui alguns equipamentos como: três TVs, um aparelho de DVD, micro chiste em cada sala de aula, um computador na secretária.

A proposta pedagógica da creche é trabalhar a formação pessoal e social e conhecimento de mundo, identidade e autonomia das crianças através das seguintes áreas de conhecimento: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática. Para que haja um bom trabalho são realizados encontros semanais com os professores, diretor e coordenador para os planejamentos, tendo o apoio da supervisora e atendimento psicológico para as mães, crianças e funcionários no que precisar. Quanto à organização administrativa a creche não tem conselho escolar, não tem o Projeto Político Pedagógico.

O espaço físico de algumas salas de aula poderia ser maior, para receber a demanda de crianças em especial a turma do Pré I e Pré II, de acordo com a quantidade de crianças. Já tem algumas salas que as carteiras são arrumadas em círculo, as outras salas as carteiras não são arrumadas em forma de círculo, mas têm espaço para trabalhar com as crianças.

A divisão do tempo escolar é distribuída da seguinte maneira: As atividades de rotina, atividades lúdicas, atividades coletivas-individuais, brincadeiras dirigidas, refeições e a hora do sono das crianças.

Descrição e análise das atividades desenvolvidas no estágio

Durante o período de observação das aulas de 13 á 17 de maio de 2013, a estagiária-professora da turma do maternal II - “B”, trabalhou o tema “origens dos alimentos” com o apoio do livro de literatura infantil “Eu me alimento” de MandySuhr e Mike Gordon, fazendo inferências, proporcionando as crianças o momento de conhecer frutas, verduras e juntos fazer receitas, pesquisas de rótulos dos alimentos mais conhecidos. Durante o período de 10 á 14 de junho, semana do estágio a metodologia desenvolvida em sala de aula foi através de conversas com as crianças sobre o tema trabalhado “São João” A música nas salas infantis, resgatando

as canções juninas. Com o apoio dos livros de literatura infantil: “O Pássaro e o Milho” do Autor Fantasia dos Vegetais e “O Balão que não queria subir” da Autora Regina Lucia Pires Nemer. A letra da Música trabalhada em sala de aula no período junino foi: “São João na Roça” de Luís Gonzaga.

“As aulas ministradas têm como suporte teórico o pensamento dos autores **Ovide Decroly** {... que “a criança apreendem o mundo com base em uma visão de um todo. A criança tem espírito de observação; basta não matá-lo”}, e **Maria Montessori** “O potencial de aprender está em cada um de nós, todo conhecimento passa por uma prática e a escola deve facilitar o acesso a ela”. Devemos trazer para nossa prática pedagógica os pensamentos e teorias destes autores para melhorar a metodologia em sala de aula, para que possamos ter uma melhor Educação, explorar das crianças o seu conhecimento de mundo e a partir destes conhecimentos dar continuidade ao processo aprendizagem com qualidade e responsabilidade.

Intervenções (do estagiário):

Durante o nosso campo de estágio foram elaborados o planejamento anual, projeto de trabalho e os cinco planos de aula para cada dia da semana, foram ministradas com as seguintes áreas de conhecimento: Natureza e Sociedade, matemática, movimento – psicomotricidade, música e artes visuais. As aulas escolhidas para comentar foram: (natureza e sociedade) Através de conversas com as crianças explorar delas o seu conhecimento prévio sobre as comidas típicas que elas conhecem em seguida mostrar para as crianças quais são as comidas típicas desta época (pamonha, canjica, tapioca, pé-de-moleque etc.) em sala de aula, proporcionando o momento de conhecer como se faz a comida típica (pipoca) em seguida degustar, que é muito importante.

Trazer a (matemática) para sala de aula através de brincadeiras proporcionando que elas aprendam brincando, as crianças devem atirar argolas em direção a uma superfície repleta de prêmios, com o objetivo de lançá-las. Esta brincadeira “jogando argolas coloridas” tem como objetivo estimular o uso do raciocínio, trabalhar a distância e trabalhar a questão do ganhar e perder, pois a maioria das crianças não consegue aceitar que perdeu. Porém, nesta brincadeira a reação das crianças me surpreendeu, pois esperava mais revolta, choro, insatisfação. O resultado foi excelente, pois no dia seguinte as crianças queria brincar novamente.

Quanto à mediação em sala de aula foi tranquila, porém já trabalho com Educação Infantil há bastante tempo com mediação contínua, as dificuldades que vão surgindo devemos superá-las da melhor maneira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O campo de Estágio Supervisionado II- Educação Infantil Favorece uma da prática educativa cotidiana na educação infantil a partir dos estudos na academia, bem com a articulação dessa teoria com o campo de estágio, tendo, portanto com elo da ação pedagógica no contexto escolar, a vivência do projeto didático/intervenção, na construção de uma prática educativa junto as crianças da faixa etária de 0 a 5 anos.

Enquanto Professora de Educação Infantil, este estágio nos proporcionou nos avaliar, e ter um olhar mais crítico sobre nossa metodologia trabalhada em sala de aula, percebendo os erros e acertos e tentar corrigir da melhor maneira, buscando, pesquisando, para termos uma melhor educação, não se esquecendo de colocar em prática o que aprendemos durante esta disciplina constatando que a teoria e a prática tem que caminhar juntos e não separadas. Visto que os anos iniciais da educação infantil é muito importante que seja bem explorado, e trabalhado sem fragmentos para que nos anos seguintes essas crianças sigam seus estudos com segurança no que faz, e confiante no que aprendeu.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. _ Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.:il.

Conhecimento de mundo.

FANTASIA DOS VEGETAIS. **O milho e o Pássaro**. Editora DCL, s.d.: 1997.

NUNES, Regina Lúcia Peres. **O Balão que Não Queria Subir**. Editora Didática Científica LTDA, São Paulo – SP, 1990.

Coletânea de textos Didáticos, Curso de Pedagogia. Volume 5. s. d. : 2011.

2.3 A escola e o aluno da educação fundamental

Este presente relatório corresponde aos registros vivenciados no campo de estágio do Componente Curricular *Estágio Supervisionado III – Ensino Fundamental*, cujo se efetivou em dois momentos: a *observação*, no período de 19 a 23 de maio de 2014 e, a *docência* nos dias 02 a 06 de junho de 2014.

Este componente curricular tem como objetivo contemplar a formação profissional possibilitando que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade dos profissionais de sala de aula, seus saberes e posturas específicas frente ao exercício profissional docente.

Para a nossa fundamentação teórica, utilizamos como referências CARPANEDA (2011); DANTE (2011), além de outros autores.

O estágio tem como objetivo contribuir para o aperfeiçoamento dos profissionais vivenciando situações diárias da rotina escolar; suas dificuldades, atividades realizadas, reconhecendo a importância que o mesmo traz para a vida profissional do futuro professor.

Assim, através desse contato com os colegas de profissão e das crianças, podemos constatar, teorias estudadas e refletir sobre as teorias e práticas. O produto dessa relação somará para o nosso crescimento acadêmico, fortalecendo os saberes e experiências.

A semana de observação se deu de 19 a 23 de maio, visto que as cursistas tiveram a oportunidade de fazer a diagnose da instituição, investigando o contexto educativo. A semana da docência propriamente dita, de 02 a 06 de junho de 2014, proporcionou uma visão integral do fazer pedagógico.

Dessa forma, o projeto de trabalho realizado na creche teve o tema: “Festas Juninas” de cujo título: “Resgatando as Canções Juninas”. A sala de aula cedida para o nosso trabalho foi a turma do 1º ano, na Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro, na Rua Milton Gonçalves, no bairro Francisco Borges (Bela Vista) na cidade de Gurjão - PB.

Torna-se oportuno afirmar que a turma do 1º ano faz parte da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Eutália Ramos Gurjão” localiza-se à Rua João Medeiros Ramos, nº 58, na cidade de Gurjão, PB. Porém, a mesma ocupa o prédio da Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro, por falta de espaço.

A creche municipal atende às crianças com a faixa etária de zero aos seis anos de idade e os níveis de ensino são do berçário ao 1º ano.

A partir deste tópico serão apresentadas as atividades realizadas durante o estágio supervisionado III – Ensino Fundamental na creche municipal Maria Graciete Ramos Castro, localizada na Rua Milton Gonçalves no bairro Francisco Borges (Bela Vista) na cidade de Gurjão - PB. A caracterização da escola, organização da escola, observação das aulas, as intervenções e a metodologias realizadas em sala de aula.

Descrição da instituição

O nome da instituição da Creche municipal de Gurjão foi escolhido em homenagem à professora Maria Graciete Ramos Castro, que fez curso de Letras, exerceu cargo de professora, agente administrativo auxiliar. Foi nomeada como diretora da Escola Estadual de 1º e 2º graus Juarez Maracajá durante 19 anos e exerceu o cargo de professora por 36 anos.

A creche atende às crianças com a faixa etária de zero aos seis anos de idade, acolhendo 240 crianças matriculadas. Seu espaço físico é adequado e se encontra em um bom estado de conservação. O prédio é composto por: recepção, secretaria, sala de reunião, sala para atendimento individual, almoxarifado, dois banheiros para os adultos, sendo masculino/feminino.

Sua estrutura conta também com uma biblioteca, duas salas para os berçários, dois banheiros para as crianças (masculino/feminino), um banheiro adaptado para cadeirante, seis salas de aulas, sendo duas salas com banheiros, pátio nas laterais das salas e pátio principal onde funciona o refeitório, parque, laboratório dentário, cantina, lavanderia e dois banheiros para os funcionários.

O corpo docente desta instituição são formados por 42 funcionários,efetivos e contratados.

ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

A instituição funciona suas atividades às 7 horas da manhã, sendo que algumas turmas liberam às 11 horas e os demais permanecem na creche, sendo que às 13 horas inicia o segundo turno encerrando às 17 horas. A creche possui alguns equipamentos como: três TVs, um aparelho de DVD, micro sistem em cada sala de aula, um computador na secretaria.

A proposta pedagógica da creche é trabalhar a formação pessoal e social e conhecimento de mundo, identidade e autonomia das crianças através das seguintes áreas de conhecimento: movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática. Para que haja um bom trabalho são realizados encontros semanais com os professores, diretor e coordenador para os planejamentos, tendo o apoio da supervisora.

Ainda se efetiva na instituição, atendimento psicológico para as mães, crianças e funcionários. Quanto à organização administrativa, a creche não tem conselho escolar, nem Projeto Político Pedagógico.

O espaço físico de algumas salas de aula poderia ser maior para receber a demanda de crianças, em especial a turma do Pré I, Pré II e 1º Ano, de acordo com a quantidade de crianças.

As carteiras são arrumadas em filas, mas têm espaço para trabalhar com as crianças. Tem também o cantinho da leitura. A divisão do tempo escolar é distribuída da seguinte maneira: atividades de rotina, atividades lúdicas, atividades coletivas, individuais, brincadeiras dirigidas, refeições e a hora do sono dos alunos.

DESCRIÇÕES DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante o período de observação das aulas de 19 a 23 de maio de 2014, a professora Adelma Pereira Calvacante da turma do 1º Ano, trabalhou o tema “Família” com o apoio do livro de literatura infantil “A Colcha de Retalhos” de Conceil Correa da Silva e Nye Ribeiro Silva. Partindo destas literaturas, foram feitas atividades que proporcionaram às crianças momentos de reconhecer a importância da Família em nossas vidas.

Durante o período de 02 a 06 de junho, na semana do estágio propriamente dita, a metodologia desenvolvida em sala de aula pela estagiária Germânia Freires da Silva se efetivou através de conversas com as crianças sobre o tema trabalhado, fazendo o levantamento prévio do que eles já conhecem sobre “São João” As Festas Juninas, resgatando as canções juninas.

As aulas ministradas tiveram como suporte teórico o pensamento dos autores, como: Decroly e Maria Montessori.

Devemos trazer para nossa prática pedagógica os pensamentos e teorias destes autores, segundo Madalena Freire Weffort, Educando o olhar da observação – Aprendizagem do olhar

(Ela nos faz refletir sobre como observar nosso aluno. Como observarmos a nossa prática pedagógica, como escutar nosso aluno. Porque nós não fomos educados para olhar pensando o mundo, a realidade, nós mesmos, por tanto precisamos olhar com atenção para o que acontece em nossa volta).

Devemos, portanto, melhorar a nossa metodologia em sala de aula para que possamos ter uma melhor educar.

Nesse sentido, devemos explorar das crianças o seu conhecimento prévio e a partir destes conhecimentos darmos continuidade ao processo de ensino e aprendizagem com qualidade e responsabilidade.

Durante o nosso campo de estágio elaboramos o projeto de trabalho e os cinco planos de aula para cada dia da semana a serem ministrados para com as seguintes áreas de conhecimento: *natureza e sociedade, matemática, , música e artes visuais*.

A mediação em sala de aula foi tranquila, levando-nos a acreditar que cada experiência adquirida durante nos garantiu mais experiências e conhecimentos.

No dia da culminância foi proporcionado aos alunos degustação das comidas típicas desta época (pamonha, canjica, tapioca, pé-de-moleque etc.)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O campo de Estágio Supervisionado III- Ensino Fundamental favoreceu experiências, bem como a articulação de teorias com a prática, tendo, portanto, como elo a ação pedagógica no contexto escolar e a vivência de projetos didáticos/intervenção na construção de uma prática educativa junto os alunos da faixa etária de seis anos.

Enquanto professoras, este estágio nos proporcionou uma nova experiência com o Ensino Fundamental, aprimorando os nossos conhecimentos; a termos um olhar diferenciado para outra faixa etária. Foi-nos oportuno também conhecer a realidade de uma sala de aula neste nível de ensino, percebendo os erros e acertos e tenta corrigindo da melhor maneira, buscando, pesquisando, não se esquecendo de colocar em prática o que aprendemos durante esta disciplina.

Diante desta regência, constatamos que a teoria e a prática têm que caminhar juntas e não separadas, visto que nos anos iniciais da educação infantil tornam-se fundamental que sejam bem trabalhados, sem fragmentos para que, no Ensino Fundamental, esses alunos sigam seus estudos com segurança e confiantes no que aprenderam.

REFERÊNCIAS

CARPANEDA, Isabella Pessoa de Melo. **Porta aberta**: Letramento e Alfabetização – 1º ano. 1. ed. São Paulo: Ática, 2011.

COLETÂNEA DE TEXTOS DIDÁTICOS, Curso de Pedagogia. V.6. Campina Grande-PB: Editora UEPB, 2012.

COLETÂNEA DE TEXTOS DIDÁTICOS, Curso de Pedagogia. V.7. Campina Grande-PB: Editora UEPB, 2012.

DANTE, Luis Roberto. **Ápis**: Alfabetização Matemática. São Paulo: Ática, 2011.

DIRETRIZES OPERACIONAIS PARA O ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL (1º AO 5º ANO). Campina Grande-PB, 2014.

WEFFORT, Madalena Freire. Educando o Olhar da Observação – Aprendizagem do Olhar. Texto retirado do Livro: Freire, Madalena. Observação, registro e reflexão. Instrumentos Metodológicos I 2ª ED. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Importância da literatura para a educação infantil

Através da literatura infantil a criança pode descobrir um mundo de fantasia permeando de aspectos de sonho e realidade. Adentrando um mundo imaginário a criança realiza viagens de forma que sonho e realidade caminham juntos e isso leva a criança a buscar transformação do seu mundo real, seja de modo positivo ou negativo.

Segundo Paço (2009), antes dessa revolução no espaço escolar participava somente da vida literária dos adultos, isto é percebido no século XVIII quando duas realidades existiam referentes ao acesso infantil à literatura.

Em uma delas a criança pertencente à nobreza era orientada por preceptores que lhe apresentava a literatura através da leitura de clássico. A outra realidade as histórias de cavalaria, de aventuras, as lendas, contos folclóricos e a literatura de cordel faziam parte do conhecimento literário das crianças que pertenciam à classe social menos favorecida.

Mais tarde a escola, a partir das novas concepções da infância, se prepara e se equipa para desempenhar a tarefa de inserir a criança no meio social, dessa maneira se torna uma instituição que abriga não os burgueses, mas todo indivíduo independente da classe social a qual pertença. Com isso, a literatura infantil passa a ser instrumento de validação do processo de escolarização, uma vez que é a escola o lugar de valorização da língua escrita e falada. (PAÇO, 2009).

A partir de então a escola se acostuma com a literatura infantil no seu contexto, contudo em sala de aula há que determinar um espaço para a literatura infantil que a coloca em paridade com os demais conteúdos. Esse espaço foi necessário conquistar para oferecer ao aluno perceber a literatura com algo prazeroso e divertido que não somente tivesse a função de memorização de lições dadas pelos professores. Abramovich (1997) considera que:

[...] que a literatura infantil foi incorporada a escola e, assim, imagina-se – por decreto – todas as crianças passarão a ler [...] Até poderia ser verdade, se essa verdade, se essa leitura não viesse acompanhada da noção de dever, de tarefa a ser cumprida, mas sim de prazer, de deleite, de descoberta, de encantamento. (ABRAMOVICH, 1997, P. 140).

Até o momento da implantação do espaço para leitura em sala de aula a literatura infantil não toma a importância para a aprendizagem das crianças como, realmente poderia. Primeiro, as leituras são indicadas professores desconsiderando o interesse individual de cada aluno, as características de gênero e outros aspectos que poderiam abrir um leque de alternativas para os educadores em utilizar a literatura infantil de forma adequada à construção do conhecimento pelas crianças. Nesses casos, o professor que adotar o espaço para a literatura em sala de aula deve conhecer as diversas fontes literárias e saber que o livro indicar conforme é conhecedor das características de cada aluno. Esse tipo de cuidado evitará que caia na mão das crianças livros monótonos ou que sejam contadas histórias medíocres, desinteressantes, antigas e que nada se assemelha a realidade vivida pela criança. Abramovic, (1997).

Dessa forma, é importante favorecer às crianças a oportunidade de contato com histórias que estimulem a imaginação e sejam um convite à aprendizagem através do divertimento. Quanto a isso a literatura infantil poderá conduzir os alunos desde muito, na fase inicial de vida escolar, tanto aos processos de aprendizagem referente à construção da escrita e da leitura, quanto a permitir que a criança desenvolva a capacidade de refletir sobre o mundo ao redor. Além disso, a criatividade pode ser também estimulada desde cedo permitindo que o contato com a literatura resulte em prazer em ouvir a história lida pelo professor. Pereira, (2007).

Segundo Cademartori (2006) a literatura, inicialmente, não é percebida a partir da capacidade de leitura. Na fase inicial de ensino a criança entra em contato com literatura ocorre através das narrativas orais, sejam clássicas ou populares, tais como versos, trava-línguas, adivinhas e outras manifestações lúdicas que tornaram a aprendizagem atrativa. Portanto, ao alcançar as séries posteriores às crianças já passaram pela experiência do contato com elementos textuais que visam o desenvolvimento das habilidades da língua escrita e oral. Disso resulta que os professores chamam para si a responsabilidade em preparar o espaço em sala de aula que favoreça o contato com a literatura seja semanalmente ou mensalmente.

3.1.1 O professor como facilitador das leituras literárias

A função do professor no processo de estimular a leitura em sala de aula é de mediador entre a criança e a história contada. Dessa forma, será o professor a

guiar o aluno pelo caminho da fantasia, da entrada no mundo mágico e imaginário. Essa tarefa permite ao educador facilitador das leituras usarem estratégias fazer as crianças expressarem emoções e deixar aflorar os sentimentos que lhe são peculiares e diz respeito à sensibilidade de cada um. Um dos recursos mais utilizados é dramatização, a partir da qual o professor pode representar sons, emprestar entonação a voz a partir do enredo narrado, além de gesticular fazendo uso da expressão corporal. Todo esse processo tem por objetivo envolver o aluno na história contada e leva-lo a compreender as características da história correspondentes à sua experiência real. (PAIVA, 2010). Sobre a participação do professor como mediador de leituras literárias de forma a motivar a se interessar pelas histórias contadas, Faria (2004) afirma que é necessário:

O mediador de leitura conheça as instancias do discurso, tais com os personagens, o narrador, o espaço-tempo e relação que estes elementos estabelecem entre se no desenrolar da narrativa, pois todos esses elementos estão presentes no livro para crianças e jovens. (ABRAMOVIC, 1997, P. 14).

Outro recurso que pode permitir ao professor facilitar acesso a literatura pelas crianças é leva-las às bibliotecas. Mesmo as crianças pequenas se beneficiam desse momento fora da sala de aula, onde terá oportunidade de tocar nos livros, de apreciar as suas gravuras e dessa forma os professores podem observar os interesses individuais e verificar que na biblioteca os alunos descobrem o mundo da literatura. Para melhor compreender como o professor poderia facilitar a leitura às crianças vejamos as indicações de Abramovich (1997) que vão desde a escolha do texto até o estabelecimento de um clima propício à contação de uma história, conforme etapas a seguir:

[1] *É bom evitar as descrições imensas e cheias de detalhes*, (grifo nosso), deixando o campo mais aberto para imaginário da criança. Ela quer ouvir mais as conversas, as ações, os acontecimentos... Afinal, as descrições literárias, além de interessar mais aos maiores, são para serem lidas, e não olvidadas...

[2] *É bom saber usar as totalidades e possibilidades voz*, (grifo nosso), sussurrar quando a personagem fala baixinho ou está pensando em algo importantíssimo, é bom levantar a voz quando uma algazarra está acontecendo, ou falar de mansinho quando a ação é calma... Ah, é bom falar muito baixinho, de modo quase inaudível, nos momentos de reflexão ou de dúvida, e usar humoradamente as onomatopeias, os ruídos, os espantos... Ah, é fundamental dar longas pausas quando se introduz o “Então...”, para que haja tempo de cada um imaginar as muitas coisas que estão para acontecer em seguida... E é bom valorizar o

momento em que o conflito está acontecendo e dar tempo, muito tempo, para que cada ouvinte o vivencie e tome a sua posição...

[3] *É bom saber começar o momento da entonação*, (grifo nosso), talvez do melhor jeito que as histórias sempre começaram, através da senha mágica “Era uma vez...”, ou de qualquer outra forma que agrade ao contador e aos ouvintes... Ah, e segurar o escutador desde o início, pois se ele desinteressa de cara, não vai ser na metade ou quase no finalzinho que vai mergulhar... Ah, não precisa ter pressa em acabar, ao contrário, ir curtindo o ritmo e o tempo que cada narrativa pede e até exige...

E é bom saber dizer que a história acabou dum jeito especial: “E assim acabou a história. Entrou por uma porta, saiu pela outra, que quiser que conte outra...” Ou com outro refrão que faça parte do jogo cúmplice entre a criança e o narrador... Ou simplesmente respirar fundo, olhar bem nos olhos e pronunciar “Fim”. Ou... Ou...

[4] *É mostrar á criança que o que ouviu está impresso num livro*(grifo nosso), se for o caso... e que ela poderá voltar a ela tantas vezes quanto queira (ou deixa-lo abandonado pelo tempo que seu desinteresse determinar...) E quando a criança for manusear o livro sozinha, que o folheie bem folheado, que olhe tanto quanto queira, que explore sua forma, que se delicie em retirá-lo da estante (encontrando-o sozinha, em casa ou na escola), que vire página por página ou que pule algumas até reencontrar aquele momento especial que estava buscando... (mesmo que ainda não saiba ler, ela o encontra...) é fácil.

Portanto, para mediar à leitura literária o professor precisa desenvolver algumas habilidades que tornem prazerosa a atividade de escutar uma historia contada ás crianças que ainda não aprenderam a ler, mas que são capazes de desenvolver a leitura oral, de maneira que o professor poderá sensibilizar seus alunos a gostar dos livros é que um grande desafio a ser vencido pela escola e, com isso, levar as crianças a acreditarem nos livros como um passaporte para o mundo mágico da fantasia onde as descobertas, os ensinamentos da vida, o prazer podem lhes ajudar a desenvolver as habilidades de pensar e crescer, de aprender e ensinar.

4 CAMINHOS DA METODOLOGIA

A temática escolhida para este artigo de conclusão de curso surgiu da necessidade de incentivar, e estimular a literatura infantil na pré-escola. O interesse pela temática deu-se por perceber a contribuição que a literatura pode trazer para a fase da pré-escola proporcionando-nos meios de como desenvolver a imaginação, os sentimentos e emoções de maneira criativa e prazerosa, na relação professor/aluno e aluno/aluno.

Para o alcance de nossos objetivos procuramos analisar a forma pedagógica de como trabalhar a literatura infantil e, com isso, surgiu a necessidade de partirmos para a observação

da experiência no próprio local de trabalho, a partir da alta avaliação e a avaliação dos colegas de trabalho na Creche Maria Graciete Ramos de Castro na Cidade de Gurjão- PB.

No que se refere à "observação" seguimos as orientações de Taveira, 1998 (In: OLIVEIRA e ALVES, 2002, p.109) quando afirmam ser importante lembrar que, se a intenção era de apreender o movimento do cotidiano em toda a sua minúcia, identificando as táticas que alunos praticantes da oralidade deixam transparecer na relação em suas ações no ambiente de sala de aula. Desse modo, nos dias atuais compreende a necessidade de desenvolver a leitura com o fim de formar leitores, diante de tanta tecnologia e que os livros são deixando de lado, para que isto aconteça é preciso que os professores sejam preparados para esta prática pedagógica, saber encontrar livros adequados com narração simples, com personagens, contos de fadas, fábulas, usarem a entonação de voz de maneira adequada para que a criança sintam-se envolvido na história.

Portanto, o nosso estudo objetiva analisar a prática de como é trabalhado a literatura infantil na pré-escola, reconhecer a importância da literatura infantil e o quanto essa prática pode contribuir para a aprendizagem.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão acerca do tema proposto para a elaboração dessa pesquisa ocorrerá a partir da análise da inclusão da literatura infantil na fase inicial. Muito se tem discutido sobre a importância de livro e da leitura para despertar a visão de mundo e da realidade que cerca a criança e esse processo precisa acontecer desde cedo.

Contar histórias para quem não saber ler requer determinadas habilidades do professor, sobretudo quanto a criar um clima envolvente de forma que a criança consiga adentrar o mundo da fantasia. O primeiro passo é encontrar o livro adequado e conhecer a história antes de conta-la para interpretar os personagens através de gestos, entonações de voz e outros recursos mímicos que chamem a atenção das crianças. Abramovich (1997) afirma que:

Para contar uma história seja qual for é bom saber como se faz. Afinal ela nela se descobre palavras novas se entram em contato com a música e com a sonoridade das frases e nomes... E capta o ritmo, cadência, do conto, fluido como uma canção... Ou se brinca com a melodia dos versos com o acervo das rimas, com o jogo das

palavras... Contar histórias é uma arte. (ABRAMOVICH, 1997, p. 18).

Verificou-se que a Literatura Infantil na Pré-Escola é um excelente instrumento pedagógico descobertos pelos envolvidos na educação de crianças desde da fase inicial. Pereira (2007) ressalta que: O meio no qual a criança vive, ou seja, a oportunidade oferecida tanto pela família como pela escola com os livros de literatura infantil, na idade pré-escolar, muito contribuem para seu desenvolvimento. Uma criança que desde cedo escuta estórias contadas por seus pais, certamente, será um adulto leitor acostumado ao hábito de leitura, terá prazer em ler, sua imaginação e criatividade são estimuladas a expressar ideias. Cabe ressaltar que a literatura infantil oportuniza situações, nas quais as crianças possam interagir em seu processo de construção do conhecimento possibilitando, assim, o seu desenvolvimento e aprendizagem.

6 CONCLUSÃO

Ficou evidenciado que a criança que se encontra na fase inicial de vida escolar deve encontrar em contato com a leitura literária, embora nesse período de vida ainda não saiba ler e nem seja capaz se prender com total atenção a uma história a não que esta história seja contada de maneira a chamar atenção da criança. Desse modo, a contação de história para crianças muito pequenas requer que o professor preste atenção a alguns elementos que são fundamentais para desenvolver na criança o gosto pela leitura. Diante disso, as leituras deve ter conter frases soltas, vocabulário simples e apresentação de temas que traduzam a realidade da criança. Atenção das crianças na fase de vida em que estão aprendendo a história contada observando os movimentos corporais, a entonação de voz do professor, ou seja, a atenção dependerá de movimento e colorido que quebrem a monotonia do ensino. (PAÇO, 2009).

Esse artigo priorizou a importância da literatura infantil para a pré-escola; enfatizou o papel da leitura literária na escola a partir da abertura de espaços de leitura em sala de aula e apresentou o professor como facilitador do processo de apresentação da literatura aos seus alunos justificando a relevância em desenvolver esse instrumento pedagógico desde muito cedo nas crianças. O estudo foi importante também para argumentar acerca do acesso ao livro ou aos ambientes de leitura criados pela escola, de maneira que as crianças precisam

compreender que a literatura pode lhe trazer diversos benefícios, tal com a capacidade de percepção demundo em que vivem, além da inteligência, da criatividade e do senso crítico desenvolvido a partir do interesse pelas histórias contadas.

Diante do exposto, verifica-se que a literatura infantil tem influencias na construção dos sujeitos, de forma incutir nestes princípios educativos desenvolvendo a inteligência e afetividade contribuindo para a mudança de comportamento das crianças, de forma que sejam capazes de se tornar agentes transformadores da realidade a qual estão inseridas. Através desse artigo, foi possível saber que o professor deve buscar alternativas para incentivar às crianças a tomar gosto pela leitura se utilizando de determinados expedientes que podem tirar a criança no ambiente de sala de aula para a biblioteca, por exemplo. Esse tipo de atividade é bastante agradável para os alunos que tem a oportunidade em experimentar a aprendizagem por meio da diversão, do lúdico, sem com isso, deixe de lado a leitura formal que é tão defendida e aceita pela escola em questão.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. Editora Scipione; São Paulo, 1997.

CARDEMATORI, Lígia. **O Que é Literatura Infantil**. Editora Brasiliense; São Paulo, 2006.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à Pesquisa Qualitativa e sua Possibilidades**. Revista de Administração de Empresa. São Paulo, v, 35, n. 2, Mar./abr. 1995. Disponível em <http://www.produção.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/392-pesquisa-qualitativa-godoy.pdf>>Acesso em: 30/09/2012.

PAÇO, Gláucia Machado de Aguiar. **O Encontro da Literatura Infantil no CEMEI Carmem Montes Paixão**. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-UFRRJ, Mesquita, 2009. Disponível em: <http://www.ufrj.br/graduação/prodocencia/publicações/desafios/arquivos/integraAÇO.pdf>Acesso em: 13/09/2012.

PAIVA, Aparecida, MACIEL, Francisca, COSSON, Rildo. **Literatura: ensino fundamental**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2010.

PEREIRA, Maria Sueli. **A Importância da Literatura Infantil nas Series Iniciais**. Universidade Técnica ComercializacionyDesarrollo. Revista Eletrônica de Ciências da

Educação, v. 6, n. 1; jun. Campo Largo, 2007. Disponível em: <http://revistas.facecla.com.br/index.php/reped/article/view/283/189>Acesso em: 01/10/2002.

SILVA, Vera Maria Tieztmann. **Literatura Infantil Brasileira:** um guia para professores e promotores de leitura. 2. Ed. Câne Editorial, Goiânia, 2009.

TAVEIRA, Eleonora Barrêto. A pesquisa do/no cotidiano e suas múltiplas possibilidades de apresentação. In: OLIVEIRA, Ines B. de e ALVES, Nilda (orgs.). **Pesquisa no/do cotidiano das escolas - sobre redes de saberes.**2.ed.Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

